

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE INTERNO NO RAMO DE
SUPERMERCADO: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA “X”**

Autora: Eloadir Izabel Rodrigues

Orientadora: Prof. Ms Ahiram Cardoso Silva Lima

JUÍNA/2009

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**A CONTRIBUIÇÃO DO CONTROLE INTERNO NO RAMO DE
SUPERMERCADO: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA “X”**

Autora: Eloadir Izabel Rodrigues

Orientadora: Prof. Ms Ahiram Cardoso Silva Lima

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em ciências Contábeis.

JUÍNA/2009

**AJES - FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

**Ms Márcio Gonçalves dos Santos
Membro**

**Ms Cleiva Schaurich Mativi
Membro**

**ORIENTADORA
Ms Ahiram Cardoso Silva Lima**

Dedico este trabalho acadêmico à minha mãe que, incondicionalmente, sempre me auxiliou para que fosse possível eu conciliar a vida acadêmica com a jornada de trabalho diário e o cuidado com os meus filhos. Especialmente, à memória de meu pai, que deixou uma lição de força e valor à vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, a minha família: minha mãe, a meu saudoso pai, meus amigos e a todos aqueles que contribuíram para que esse momento chegasse.

Há homens que lutam um dia, e são bons;
Há outros que lutam um ano, e são
melhores; Há aqueles que lutam muitos
anos, e são muito bons; porém há os que
lutam toda a vida estes são os
imprescindíveis.

Bertold Brecht

RESUMO

Trata-se de um trabalho que aborda a contribuição do controle interno nos setores de uma empresa do ramo de supermercados. Investiga-se como o controle interno pode contribuir com a administração. O controle interno permite o acompanhamento das necessidades dos setores, bem como, ajuda de forma preventiva, nas ocorrências de falhas nos procedimentos. Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar como o controle interno pode contribuir para as empresas de supermercado. Como objetivos específicos pretendem-se conceitos de diversos autores sobre controle interno; identificar os setores de risco em um supermercado; descrever procedimentos dos setores de riscos da empresa do ramo de supermercado; analisando os controles em diversos setores ligados a empresa. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, descritiva, método de abordagem indutivo. O referencial teórico está estruturado em capítulos e sub-capítulos abordando sobre controles internos, estruturas, ambientes, atividades, sistemas contábeis e de controle interno, fraudes e erros, controles de estoques, desde conceitos até detalhamento sobre os tópicos. Os resultados indicam a implantação de estratégias e procedimentos adequados, o controle interno pode contribuir com a contenção de perdas, redução de riscos, desvios, fraudes, furtos e conluio entre o quadro de colaboradores, clientes e fornecedores.

Palavras-chave: Controle interno. Supermercado. Prevenção.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	10
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	11
1.3 HIPÓTESES	12
1.4 OBJETIVOS	13
1.4.1 Objetivo geral	13
1.4.2 Objetivos específicos	13
1.5 Delimitação da pesquisa	14
1.6 JUSTIFICATIVA	14
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 A CONTABILIDADE E O PATRIMÔNIO DAS EMPRESAS	17
2.2 CONTROLE INTERNO	18
2.2.1 Objetivos do controle interno.....	20
2.2.2 Sistema de controle interno.....	21
2.2.3 Categorias de controles internos.....	23
2.2.3.1 Controles organizacionais e estruturais.....	23
2.2.3.2 Controle do sistema de informação e avaliações de riscos	24
2.2.3.3 Controles de métodos e procedimentos	25
2.2.4 Segregações de funções.....	26
2.2.5 Setores de risco dentro da empresa	27
2.2.5.1 Recursos humanos.....	27
2.2.5.2 Departamento financeiro	28
2.2.5.3 Contas a pagar.....	28
2.2.5.4 Contas a receber	29
2.2.5.5 Departamento de compras	30
2.2.5.6 Recebimento de mercadorias.....	31
2.2.5.7 Estoques.....	31
2.2.5.7.1 Controle de estoque	32

2.2.5.8 Departamento de vendas	32
2.2.5.9 Departamento de Contabilidade	33
2.2.6 Documentação dos controles internos	33
2.2.6.1 Desfalques.....	34
2.2.7 Erros e Fraudes.....	34
3 METODOLOGIA	36
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	36
3.3 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	37
3.4. TÉCNICA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	37
4 ANÁLISE DE DADOS.....	38
4.1 RECURSOS HUMANOS	38
4.2 DEPARTAMENTO FINANCEIRO	41
4.3 CONTAS A PAGAR.....	42
4.4 CONTAS A RECEBER	42
4.5 DEPARTAMENTO DE COMPRAS	43
4.6 RECEBIMENTO DE MERCADORIAS.....	43
4.7 ESTOQUES.....	44
4.8 CONTROLE DE ESTOQUE	44
4.9 DEPARTAMENTO DE VENDAS	45
4.10 DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE	46
4.11 DOCUMENTAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS	48
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No Brasil, com a globalização e a dura realidade competitiva no mercado de trabalho, originaram-se assim diversas alterações nos controles das empresas, bem como, nos processos internos de gestão e na qualidade dos produtos e dos serviços oferecidos aos clientes.

Perante esse impacto verificou-se a imensa necessidade de buscar da ciência da contabilidade uma visão na qual se resolva o problema nos controles internos das empresas, ponto este de discussão quanto a inserção no ramo de supermercados.

O foco no controle interno é que o mesmo trabalha com a inspeção de documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de informações e confirmações internas para ter um melhor acompanhamento e organização da empresa, evitando furtos, fraudes e erros que afetarão o patrimônio da entidade.

Utilizando o controle interno que atenda suas necessidades, as atribuições aos funcionários devem ser estabelecidas de forma clara e limitadas às responsabilidades ao seu setor, como forma para prevenir a ocorrência de erros e fraudes.

A confiabilidade dos resultados gerados por esse fluxo transforma simples dados em informações a partir das quais os empresários, utilizando-se de sua experiência administrativa, podem tomar decisões com vistas no objetivo comum da empresa.

É preciso ainda que os empresários tenham uma melhor relação com os seus colaboradores, visitando sempre que possível as suas salas, ou seja, buscando sempre um diálogo sobre a dificuldade da realização de uma tarefa e não apenas aparecendo para trazer-lhes notícias ruins.

O presente trabalho teve como finalidade analisar o papel do controle interno para empresas do ramo de supermercado no contexto atual da cidade de Juína. Mais detalhadamente procura realizar uma análise crítica sobre a aplicação do controle interno e quais as contribuições do mesmo para empresas do ramo de supermercado. Este trabalho foi realizado no período de agosto a novembro de 2009.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Roesch (1999, p. 91) no concernente a formulação do problema, afirma que:

Um problema a ser definido tanto a partir da observação, como da teoria, ou ainda de um método que se queira testar. No contexto de um projeto de prática profissional, um problema é uma situação não resolvida, mas também pode ser a identificação de oportunidades até então não percebidas pela organização.

Já Silva (2003, p. 51) comenta sobre o problema da pesquisa:

Com a reflexão do autor a respeito do tema, surge o problema como indagação necessária em busca de soluções, pois é preciso ter idéia clara do problema a ser resolvido, da dúvida a ser superada. Exigi-se consciência da problemática específica relacionada com o tema a ser abordado, especificando o método e a reflexão a serem utilizadas no trabalho.

Marconi e Lakatos (2002, p.139) “Formular o problema consiste em dizer, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, qual a dificuldade com a qual nos deparamos e que pretendemos resolver, limitando o seu campo e apresentando suas características”.

As empresas de supermercados necessitam de um controle interno eficaz e isso se faz necessário em virtude da gama de produtos existentes, pertinentes a sua atividade, de forma a propiciar subsídios à administração.

Gil (2008, p.24) cita: “O problema de pesquisa pode ser determinado por razões de ordem prática ou ordem intelectual. Pode-se formular problema cuja resposta seja importante para subsidiar determinada ação”.

O tema abordado foi escolhido com base na grande demanda que há de empresas em processo de falência, fonte esta observada nos escritórios de contabilidade, devido à constante procura por abertura de firmas, e o curto tempo de duração para a baixa dessas empresas. Esse processo de baixa nas empresas também pode ocorrer pelo fato da não utilização de um planejamento ou por não disponibilidade dos empresários em investir em seu controle interno ou até mesmo pela falta de um profissional contábil capacitado para exercer a função de controller.

Com isso verifica-se a necessidade de questionar aos empresários da cidade de Juína numa empresa do ramo de supermercado, se os mesmos utilizam-se do controle interno como ferramenta útil para a continuidade da empresa.

Examinando o que foi mostrado, propõe-se a seguinte indagação, como forma de delimitar o problema da pesquisa: A aplicabilidade do controle interno poderia auxiliar aos gestores da empresa “x” a salvaguardar o patrimônio do seu supermercado?

1.3 HIPÓTESES

No concernente as hipóteses Beuren (2006, p. 99) comenta que:

A partir da identificação do assunto e da delimitação do tema que se deseja investigar no trabalho monográfico, tem-se como passo seguinte a formulação do problema, para qual se vislumbram prováveis soluções. Depois de formulado o problema de pesquisa, é preciso que o investigador identifique as principais variáveis da situação-problema, para então perseguir a próxima etapa do trabalho monográfico, que é a elaboração das hipóteses de pesquisa.

Já no que tange a formulação das hipóteses Silva (2003, p. 54) afirma que:

A hipótese não é a certeza da resposta da pesquisa, pois se assim o fosse não seria necessário realizar pesquisa. Contudo, faz-se necessário ter uma relação estreita entre o problema e hipótese(s) de pesquisa. As hipóteses são provisórias porque poderão ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da pesquisa. Um mesmo problema pode ter diversas hipóteses, que são soluções possíveis para sua resolução.

Segundo Gil (2009, p.31) hipótese é “Uma solução possível, mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa”.

- A implantação do controle interno no supermercado permitirá a redução de fraudes nos setores de riscos, como estoques, contas a pagar, contas a receber, compras e vendas;
- O controle interno permite o acompanhamento das necessidades dos setores, contribuindo para melhorar a organização da empresa
- O controle interno ajuda, de forma preventiva, nas ocorrências de falhas nos procedimentos.
- O controle interno não proporciona melhorias no funcionamento e administração das empresas supermercadistas.

1.4 OBJETIVOS

Segundo Roesch (1999, p. 95):

O objetivo é definido como “alvo ou desígnio que se pretende atingir” (Novo Dicionário Aurélio, 1986). Essa definição tem duas implicações importantes. A primeira é que, ao formular objetivos, o autor do projeto está fixando padrões de sucesso pelos quais seu trabalho será avaliado; e a segunda é que a formulação de objetivos leva o autor do projeto a perceber as etapas contidas em seu trabalho, isto é, os objetivos orientam a revisão de literatura e a metodologia do projeto.

Já Silva (2003, p. 57) afirma sobre os objetivos:

São os fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa. Nessa parte do projeto, deve ficar evidente quais os propósitos da pesquisa. O objetivo (ou objetivos) do estudo deverá ser definido da forma mais evidente possível, para indicar, com clareza, o propósito do estudo.

Gil (2009, p.41) cita que “Toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério. Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais”.

1.4.1 Objetivo geral

Silva (2003, p. 57), comenta sobre os objetivos gerais:

Procuram dar uma visão geral do assunto da pesquisa. O pesquisador estabelece o que se espera conseguir com sua investigação e define aonde pretende chegar. Não deve preocupar-se com a delimitação do tema, que será mais bem detalhado nos objetivos específicos.

Descrever como o controle interno pode contribuir para as empresas do setor de supermercado.

1.4.2 Objetivos específicos

No concernente a objetivos específicos Beuren (2006, p. 65) afirma que “desse modo, os objetivos específicos devem descrever ações pormenorizadas, aspectos específicos para alcançar o objetivo geral estabelecido”

- a) Descrever conceitos de diversos autores sobre controle interno;
- b) Identificar os setores de risco em um supermercado;

c) Descrever procedimentos dos setores de riscos da empresa do ramo de supermercado;

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho tem como foco demonstrar a contribuição do controle interno como uma ferramenta importante para o gerenciamento da empresa “x” na cidade de Juína, pois o mesmo é considerado um dos principais instrumentos de análise e avaliação de uma organização, proporcionando ao empresário uma visão futura do controle da empresa.

Partindo disso é importante que as empresas passem a utilizar de controles internos que são considerados úteis para todas as empresas independentemente do seu porte, sendo que através disso, poderão assegurar sua sobrevivência.

A escolha desse tema se deu em virtude da necessidade de se adequar empresa em estudo ao mercado competitivo da atualidade. Será também de suma importância para a comunidade empresarial da região de Juína – MT, conhecer o resultado dessa pesquisa, que poderá orientá-los no sentido de auxiliar outras empresas, sejam no mesmo ramo de atividade ou até em outros ramos de atividade.

1.6 JUSTIFICATIVA

Segundo Roesch (1999, p. 99):

Justificar é apresentar razões para a própria existência do projeto! Esta seção é importante porque, por um lado, obriga o autor a refletir sobre sua proposta de maneira abrangente e, por outro, o faz situar-se na problemática. Em termos gerais, é possível justificar um projeto através de sua importância, oportunidade e viabilidade.

Já Beuren (2006, p. 65) comenta que:

Na seção da justificativa, o estudante deve discorrer de forma breve, mas completa, sobre a relevância da pesquisa a que se propõe. A relevância pode estar relacionada à área em que está buscando sua formação acadêmica, à área de atuação profissional, à sociedade em geral.

A pesquisa tem o objetivo de colaborar no enriquecimento da importância de um sistema de controle interno, em empresas de supermercados.

O controle interno aplicado dentro de uma empresa deve ser rígido, com planejamento, execução, segurança, utilizando recursos tecnológicos e humanos para identificar os problemas e as falhas. Essa ferramenta não pretende substituir a contabilidade, mas contribuir para o controle e guarda do patrimônio da empresa evitando erros, fraudes, desfalques, desvio, desperdícios nos estoques e produção.

Fazer a verificação e relatórios sobre compras, vendas, fornecedores, faturamento, contas a pagar a receber, conciliação de contas bancárias, contratação de funcionários, perda, trocas e devoluções de mercadorias. São informações fornecidas aos responsáveis pela administração para analisar e levantar a situação financeira e econômica da empresa.

Portanto, a pesquisa foca a importância do controle interno para as empresas do setor de supermercado, se tornando fonte de pesquisa para as empresas verificarem como deve ser utilizado em suas empresas.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esse trabalho está estruturado em cinco capítulos.

No capítulo um consta a introdução com a contextualização, problema de pesquisa, hipóteses, objetivo geral e específico, delimitações da pesquisa, justificativa, estrutura do trabalho.

No segundo capítulo descreve-se o referencial teórico, abordando sobre diversos temas; o patrimônio da empresa, controle interno, objetivo do controle interno, características de um sistema de controle, categorias de controle interno, controles organizacionais, controle do sistema de informação, controles de procedimentos, segregações de funções, setores de risco dentro de uma empresa, recursos humanos, departamento financeiro, contas a pagar e receber, departamento de compras, estoques, controle de estoques.

No terceiro capítulo, encontra-se a metodologia da pesquisa, descrevendo os métodos, as técnicas, os recursos bem como os procedimentos utilizados nesta pesquisa.

No quarto capítulo consta a análise de dados, em que são analisados o referencial teórico para responder ao problema da pesquisa.

No quinto e último capítulo, encontra-se a conclusão com a resposta ao problema da pesquisa, os objetivos atingidos, as hipóteses aceitas e as rejeitadas e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE E O PATRIMÔNIO DAS EMPRESAS

Conforme Santos, Schmidt e Gomes (2006, p. 17)

A contabilidade é uma ciência social factual que tem por objeto o estudo das variações qualitativas e quantitativas ocorridas no patrimônio das entidades. Assim a contabilidade destina-se a estudar e controlar o patrimônio das entidades, do ponto de vista econômico e financeiro, observando os seus aspectos quantitativo e qualitativo e as variações por ele sofridas, com o objetivo de fornecer informações sobre o estado patrimonial e suas variações sofridas em determinado período.

A contabilidade enquanto ciência é responsável pelo controle do patrimônio seja ele das pessoas físicas/jurídicas. Controlar o patrimônio significa salvaguardar e identificar as mutações que ocorrem nesse patrimônio. Sabendo-se que essas mutações afetam a situação patrimonial, financeira e econômica das empresas independentemente do seu porte ou ramo de atividade.

Segundo Franco (1990, p.13)

É a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Partindo disso, observa-se que Franco ressalta neste conceito que a contabilidade tem como finalidade zelar e controlar todo o patrimônio da empresa inclusive a situação econômica em que se encontra a entidade.

Conforme Attie (2006, p. 24)

A Contabilidade tem a finalidade precípua de promover os meios informativos e de controle com o intuito de coletar todos os dados ocorridos na empresa e que tenham, ou possam ter, impactos e causar variações em sua posição patrimonial. A Contabilidade é o instrumento de medição e avaliação do patrimônio e dos resultados auferidos pela gestão da Administração da entidade.

Como a contabilidade é capaz de mensurar os atos e fatos ocorridos no patrimônio, a mesma serve ainda de base para orientar aos seus usuários e

interessados qual a melhor forma de obter dados necessários a satisfação das suas decisões cotidianas.

A contabilidade tem o papel de salvaguardar o patrimônio das empresas, através de controle e registros em que acompanha a evolução ou involução patrimonial, buscando formas de obtenção de melhores resultados.

De acordo com Santos, Schmidt e Gomes (2006, p. 17)

Assim, o objeto da contabilidade é o patrimônio em seus aspectos qualitativos e quantitativos, à disposição das entidades econômico-administrativas, sobre o qual ela fornece informações necessárias à avaliação da riqueza patrimonial; e dos resultados produzidos por sua gestão.

Os direitos correspondentes à venda a prazo, aquela que receberá futuramente, porque a venda foi a prazo e as obrigações para com terceiros são as dívidas com os fornecedores, resultado das compras a prazo, onde o resultado desse conjunto de bens direitos e obrigações resultam no patrimônio líquido da empresa, o PL, que através dele pode-se analisar a real situação econômica financeira da empresa.

2.2 CONTROLE INTERNO

A relevância do sistema de controle interno é definida por uma série de procedimentos, métodos e medidas que assegura a proteção do patrimônio, exatidão e fidedignidade dos dados, eficiência operacional, a organização das políticas administrativas e o cumprimento de objetivos definidos quer seja administrativo ou gerencial. Existe uma infinidade de definições sobre controle interno, algumas muito semelhantes, a maioria das empresas possui um sistema de controle interno, algumas de forma adequadas outras não.

Conforme Santos, Schmidt e Gomes (2006, p. 88):

Controle interno representa o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e auxiliar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa. Os dois primeiros objetivos representam controles contábeis e o último, controles administrativos.

O controle interno caracteriza-se por representar um aglomerado de métodos na qual procedimentos de controle serão utilizados para proteger os direitos da organização, bem como, fornecer informações relevantes a administração para que a mesma esteja preparada para encarar o mercado competitivo.

Para Attie (2006 p.110)

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promoverem a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. Consiste em toda ação tomada pela alta administração para atingir suas metas e objetivos traçados, transmitindo clareza e confiabilidade através de seus dados contábeis promovendo eficiência operacional.

O controle interno pode ser definido ainda como um instrumento capaz de auxiliar a organização a proteger o seu patrimônio, através de um controle operacional eficiente e eficaz, além de fornecer dados capazes de instruir a gestão ao caminho mais seguro para operar no mercado.

Para Franco e Marra (2001, p. 267)

Por controles internos entendemos todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio.

Salvaguardar os interesses dos usuários contábeis, também é uma das funções do controle interno, na qual o mesmo poderá fiscalizar e prever os acontecimentos que poderão afetar o futuro da organização.

Boyton, Johnson e Kell (2002, p.320) citam:

Controles internos é um processo operado pelo conselho de administração, pela administração e outras pessoas, desenhado para fornecer segurança razoável quanto a consecução de objetivos nas seguintes categorias: Confiabilidade de informações financeiras; Obediência às leis e regulamentos aplicáveis; Eficácia e eficiência de operações.

Conforme relatam os autores citado, o controle interno é um conjunto de normas, procedimentos, métodos, medidas, peça fundamental como instrumento usado pela administração para direcionar, fiscalizar, verificar a exatidão dos dados contábeis e proteger o patrimônio da empresa.

“A administração da empresa é responsável pelo estabelecimento do sistema de controle interno, pela verificação de seu cumprimento pelos funcionários e por sua modificação, visando adaptá-lo às novas circunstâncias.” (CREPALDI 2007, p. 276).

Não basta apenas implementar um controle interno, é preciso vigiá-lo, fiscalizá-lo, principalmente no sentido de entender se as suas rotinas vem sendo executadas, seja por funcionários ou por responsáveis pela movimentação do mesmo. Enfim um controle interno necessita de manutenção para que o mesmo não perca o seu foco de adaptação.

“Pode-se entender a importância do controle interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas (CREPALDI 2007, p. 276).”

O controle interno é todo o procedimento desenvolvido dentro da empresa para que a mesma possa funcionar de forma organizada e estruturada, envolvendo os diversos setores como financeiro, créditos, estoques e o de entrega.

2.2.1 Objetivos do controle interno

Attie (2006, p. 117) “O conceito, a interpretação e a importância do controle interno envolvem imensa gama de procedimentos e práticas que, em conjunto, possibilitam a consecução de determinado fim, ou seja, controlar.”

Para saber o nível de importância do controle interno, é preciso que se consiga interpretá-lo num todo, pois somente assim será possível aplicar a sua principal função que é a de controlar.

Para fins de melhor controle, toda organização deve fundamentar-se sobre uma missão, estabelecendo objetivos e estratégias para atingir tais objetivos. (D’AVILA E OLIVEIRA 2002, p. 30).

Para que o controle interno não seja falho, é preciso que toda organização esteja no mesmo foco, direcionados para o mesmo objetivo, prevendo ações e resultados e não provendo.

Para que uma empresa perdure em sua existência, tenha êxito nos resultados almejados a mesma deve implantar um controle interno obedecendo a sua missão e atingindo seus objetivos.

Segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009, p. 81)

A função do controle e avaliação no processo de planejamento estratégico consiste em acompanhar o desempenho do sistema, por meio da comparação entre o realizado e o previsto, especialmente quanto aos objetivos e desafios. Envolve também a avaliação das estratégias e políticas adotadas pela organização. Nesse sentido, a função controle e avaliação visam auxiliar no alcance ou superação dos padrões.

Para se avaliar o processo de controle operacional, é preciso que sejam observadas as atividades que foram previstas com as realizadas, fazendo com que seja mais consistente o acompanhamento e desenvolvimento do controle interno aplicado.

Para Gibson, Ivancevitch e Donnelly, apud Mosimann e Fisch (2008, p. 71) “a função de controle abrange as atividades desenvolvidas pelos administradores para adequar os resultados reais e os planejados.”

Nessa linha de raciocínio, define-se o controle como função do processo administrativo que, mediante a comparação com padrões previamente estabelecidos, procura medir e avaliar o desempenho e o resultado das ações, com finalidade de realimentar os tomadores de decisões, de forma que possam corrigir ou reforçar esse desempenho ou interferir em funções do processo administrativo, para assegurar que os resultados satisfaçam aos desafios e aos objetivos estabelecidos.

[...] Controle Interno refere-se aos procedimentos e à organização adotados como planos permanentes da empresa. (CREPALDI 2007, p. 268).

O controle interno é uma ferramenta para o controle das atividades de uma empresa e tem o objetivo de proteger os bens de prejuízos decorrentes de fraudes ou erros involuntários; assegurar a validade e integridade dos dados contábeis utilizados pela gerência na tomada de decisões; promover a eficiência operacional da empresa dentro das normas estabelecidas, abrangendo aspectos, tais como práticas de emprego, treinamento, controle de qualidade, planejamento de produção, política de vendas e auditoria interna.

2.2.2 Sistema de controle interno

Attie (2006, p.114) relata “o controle interno inclui controles que podem ser peculiares tanto à administração quanto à contabilidade, subdividindo em contábil e administrativo, conforme segue”:

- Controle Interno Contábil – compreende o plano de organização e todos os procedimentos referentes diretamente relacionados com a salvaguarda do ativo e a fidedignidade dos registros financeiros. Geralmente compreendem controles, tais como os sistemas de autorização e aprovação, segregação entre as tarefas relativas à manutenção e elaboração de relatórios e aquelas que dizem respeito à operação ou custódia do ativo, controles físicos sobre o ativo e auditoria interna.
- Controle Interno Administrativo – compreende o plano de organização e todos os métodos e procedimentos referentes principalmente à eficiência operacional, e à obediência às diretrizes administrativas que normalmente se relacionam apenas indiretamente com os registros contábeis e financeiros. Incluem-se aqui controles como análises estatísticas, estudos de tempo e movimento, relatórios de desempenho, controle de qualidade.

A administração e a contabilidade devem estar juntas no controle dos ativos e de todos os eventos na empresa.

É importante também lembrar que os controles internos estão divididos em dois, o controle contábil e o administrativo. O primeiro consiste em controlar as relações patrimoniais e financeiras da empresa, ou seja, esse controle está focado no controle patrimonial e no fornecimento de informações contábeis precisas e que auxiliem na tomada de decisão das empresas.

Já o controle administrativo está focado na eficiência operacional da empresa, buscando evidenciar como são executados os procedimentos administrativos para que a empresa consiga oferecer o seu diferencial satisfatório.

Conforme Lunkes e Schnorrenberger (2009, p. 28)

[...] um sistema pode ser definido como um conjunto de elementos interdependentes que interagem com objetivos comuns formando um todo, e onde cada um dos elementos comporta-se, individualmente, como um sistema cujo resultado é maior do que a soma que suas unidades poderiam atingir caso funcionassem independentemente. Ou seja, onde o todo torna-se maior do que a soma das partes.

Esses sistemas de controle interno são utilizados na empresa desde a chegada da mercadoria, a estocagem, a venda dos produtos, o controle de recebimento das vendas, o pagamento de fornecedores e colaboradores, com o intuito de manter a empresa organizada, com qualidade para melhor atender seus

clientes e livre de possíveis prejuízos financeiros, alcançando os objetivos por ela traçados.

2.2.3 Categorias de controles internos

Há muitas políticas e procedimentos para alcançar os objetivos de uma organização, onde geralmente são chamados de estrutura interna de controle. Os controles internos podem ser segregados em três grandes categorias sendo (LUNKES E SCHNORRENBARGER, p. 87):

- Organizacionais e estruturais;
- Sistemas de informações e avaliação de riscos;
- Métodos e procedimentos.

O gestor deve estar atento aos vários tipos de controles que devem ser atrelados para criar um sistema de controle que possa salvaguardar adequadamente as operações da organização.

2.2.3.1 Controles organizacionais e estruturais

Esta categoria de controles internos é projetada para assegurar definição clara da autoridade e designar responsabilidade aos que controlam ativos, operações e registros dos sistemas de informações.

Segundo Crepaldi (2004, p. 271) os “Controles organizacionais referem-se ao controle obtido por meio da maneira de designar responsabilidades e delegar autoridade”. O controle organizacional é definido a partir do momento em que são delegadas as responsabilidades a cada usuário capaz de se responsabilizar pelo sistema.

Segundo Oliveira, Perez Jr. e Silva (2008, p. 87) “Compreendem os métodos administrativos e operacionais implantados para uso rotineiro nas diversas atividades da organização”.

No concernente ao assunto, Lunkes e Schnorrenberger (2009, p. 39) comentam:

A atividade organizacional refere-se à forma de organizar e dispor os elementos que compõe a organização, agrupando as atividades necessárias para operacionalizar as funções de planejamento, controle e sistema de informações.

São os métodos de controles utilizados nas atividades de rotina dentro da empresa.

2.2.3.2 Controle do sistema de informação e avaliações de riscos

Esta categoria envolve a identificação de riscos potenciais para a organização e modos de minimizá-los ou administrá-los. Todas as organizações enfrentam riscos internos e externos, os riscos internos podem ser minimizados pela cooperação entre alta administração e os colaboradores envolvidos, já os externos podem ser minimizados com a compreensão das pressões competitivas que a organização enfrenta, o impacto de novos produtos e serviços, mudanças tecnológicas e mudanças em leis e regulamentos.

De acordo com Iudícibus (1993, p. 20):

O sistema de informação contábil dentro da empresa deveria ser dimensionado para captar e registrar uma série bastante ampla de informações elementares, que poderiam ser agregadas, classificadas e apresentadas em vários subconjuntos, conforme o interesse particular de cada tipo de usuário.

Um sistema de informação contábil deve estar apto a apresentar aos seus usuários informações diferenciadas, afinal cada usuário necessita de suas informações. Sendo assim, é indiscutível que cada setor receba a informação ideal.

Crepaldi (2004, p. 271) “Os controles de sistema de informação referem-se ao controle obtido mediante a prestação de informações aos níveis adequados da administração.”

Controlar o sistema de informação significa, controlar as informações que são necessárias para a administração.

Conforme Lunkes e Schnorrenberger (2009, p. 38)

O sistema de informação é responsável pelo registro, processamento dos dados e sua conversão em informações e conseqüente disseminação. Ele gera informações necessárias para acompanhar todas as fases do processo de planejamento e controle, tornando-se assim um suporte imprescindível aos gestores.

Controlar os dados para convertê-los em informações capazes de dar um suporte a administração das organizações é tarefa do sistema de informações.

Segundo Oliveira, Perez Jr. e Silva (2008, p. 86)

Os sistemas contábeis e de informações devem fornecer à administração e ao pessoal de supervisão meios de identificar erros ou omissões nos registros contábeis, pois quanto maior o volume das transações envolvidas, menor a participação direta da administração nessas transações.

Os sistemas devem estar operando com a maior eficiência e eficácia possível, de forma que consiga apresentar para a administração e aos seus usuários, informações capazes de serem identificadas até mesmo quando apresentarem erros que provoquem discrepância nos relatórios contábeis.

Através da necessidade de se obter informações nos dias atuais, buscando sempre as informações contábeis que possuam uma maior eficiência e eficácia podendo ser utilizadas em processos de tomadas de decisões importantes, utilizando de controle interno a empresa estará evitando desvios, desperdícios, erros e prejuízos, os quais podem comprometer os resultados futuros da empresa.

2.2.3.3 Controles de métodos e procedimentos

Nessa categoria de controles internos, destacam-se os regulamentos, são as instruções e controles formais, podem incluir instruções padronizadas, práticas, descrições de tarefas, procedimentos padrão de operações, manuais e códigos de ética.

Crepaldi (2004, p. 272) “Controles de Procedimentos referem-se ao controle obtido mediante a observação de políticas e procedimentos dentro da organização.”

Segundo Oliveira, Perez Jr. e Silva (2008, p. 87) “São os inseridos no fluxo diário da documentação, visando garantir que o processamento de uma informação em determinado estágio será conferido nos estágios seguintes. [...]”

Entende-se que todo método ou procedimento elaborado pela empresa deve em primeiro lugar ser bem compreendido entre toda a equipe de colaboradores para que atinjam os resultados esperados pela administração.

Conforme Lunkes e Schnorrenberger (2009, p.91):

[...] Os procedimentos são usados para monitorar o sistema de controles internos e para assegurar seu adequado funcionamento. [...] O controle de procedimentos também é uma parte importante da estrutura de controles internos. Na maioria das organizações, o executivo responsável pelos procedimentos de controle é o próprio empregado da área.

Cada funcionário é responsável por controlar seu setor, sendo assim forma-se uma grande cadeia na qual são utilizados procedimentos de controle, para que sejam obtidos resultados satisfatórios na integração de todos os controles da empresa.

2.2.4 Segregações de funções

As funções são divididas ou segregadas, entre diferentes pessoas, objetivando diminuir o risco de erros ou ações inadequadas.

A segregação de funções consiste em estabelecer que uma mesma pessoa não pode ter acesso aos ativos e aos registros contábeis, em virtude de essas funções serem incompatíveis dentro do sistema de controle interno (CREPALDI 2007, p. 280).

Conforme Almeida (2007, p. 67):

“O acesso a esses registros representa às pessoas que os preparam ou manuseiam informações que servem de base para a sua elaboração, em circunstâncias que lhes permitem modificar os dados desses registros. Caso o funcionário tenha acesso aos ativos e aos registros contábeis, poderia desviar fisicamente o ativo e baixá-lo contabilmente para despesa, o que ocultaria permanentemente essa transação”.

“D’ Avila e Oliveira (2002, p. 83) “As funções são divididas ou segregadas, entre diferentes pessoas, objetivando diminuir o risco de erros ou ações inadequadas.”

Conforme o autor relata segregar funções nada mais é que distribuir as tarefas entre a equipe de colaboradores, procurando ordenar de forma que um colaborador não exerça a função de registrar e ele próprio conferir, evitando assim a facilidade de fraudes.

Segundo Lunkes e Schnorrenberger (2009, p. 88):

A segregação de responsabilidade é um procedimento de controle interno crucial. Os empregados que controlam recursos monetários, por exemplo, não devem ser responsáveis pelo registro da receita. Igualmente,

empregados que comprem as mercadorias não devem ter responsabilidade sobre o registro e pagamento.

Segundo Imoniana (2008, p. 41) “As responsabilidades e ocupações incompatíveis devem estar segregadas de maneira a minimizar as possibilidades de perpetuação de fraudes e até de suprimir erro e irregularidade na operação normal.”

Cada setor deve ter um funcionário qualificado, que esteja apto a desenvolver suas atividades, sendo bem instruído e supervisionado por seus responsáveis, contudo, que tenha autonomia e responsabilidade na execução e tomada de decisões quando necessário.

2.2.5 Setores de risco dentro da empresa

Os setores considerados de maior risco ou sujeitos a irregularidades dentro de uma empresa são: compras, vendas, contas a pagar e receber, recursos humanos (folha de pagamento), estoques de mercadorias (CREPALDI 2007 p.272).

Em qualquer organização existem setores na qual necessitam de um maior controle, os de contas a receber e estoque. Nesse sentido, os setores de maiores riscos devem obter pessoas capacitadas para o seu adequado controle. Sendo que cada setor de acordo com o seu nível de representatividade, irá obter uma pessoa que seja realmente capaz de controlá-lo.

2.2.5.1 Recursos humanos

Nesse setor a atenção deve ser voltada para uma conferência contínua nos cálculos da folha de pagamentos, recolhimentos de guias de encargos, repasses, depósitos em contas de funcionários evitando criação de contas funcionários fantasmas, pagamento de horas extras indevidas, etc...

Conforme Lunkes e Schnorrenberger (2009, p. 38)

A gestão de pessoal abrange o conjunto dos recursos humanos da organização, e é altamente impactada pelos princípios definidos pelo sistema de planejamento e aferidos no controle, nos aspectos de motivação, responsabilidade, política salarial, necessidades e objetivos individuais, criatividade, liderança, benefícios e treinamento etc. este, juntamente com os demais sistemas, operacionaliza as atividades empresariais necessárias para o alcance dos objetivos.

Conforme Boynton (2002, p. 328)

[...] políticas de recrutamento e processos de triagem adequados, na contratação de pessoal; orientação a recém-contratados sobre a cultura e estilo operacional da entidade; treinamento que comunique papéis e responsabilidades que poderão vir a ser assumidos no futuro; ações disciplinares por violação do comportamento esperado; avaliação, aconselhamento e promoção de pessoas com base em avaliações periódicas de desempenho; e programas de remuneração que motivem e reconheçam desempenho superior e não desincentivem comportamento ético.

A empresa necessita nesse setor de pessoas atualizadas e capazes, de acordo com a necessidade e a formação de cada um, fazendo com que eles sempre façam cursos para se reciclarem. Devendo ser esse departamento da melhor qualidade possível. Sendo suas funções controlar a documentação, cartão de ponto, horas extras, folha de pagamento, férias, 13º salário, exames rotineiros com laudo médico.

2.2.5.2 Departamento financeiro

Este departamento é responsável pela movimentação financeira de um modo geral, seu objetivo é controlar os recursos, registros e operações, todas as operações financeiras passam por esse setor, devendo ter um controle interno rigoroso, pois ele é o responsável pela administração da empresa.

Setor muito visado dentro de uma empresa tanto pela equipe interna como por pessoas que freqüentam por algum motivo esse setor, deve ser num espaço bem reservado e protegido onde as operações devem ser conferidas diariamente por um superior para evitar roubo, desvios, conluio, fraudes entre os funcionários e fornecedores, gerentes de bancos e outros os lançamentos

2.5.3 Contas a pagar

Conforme Boynton (2002, p. 627)

Contas a pagar geralmente representam o maior passivo circulante em um balanço e um fator significativo na avaliação da solvência de curto prazo de uma entidade [...] contas a pagar decorrentes de compras de bens e

serviços de terceiros que a entidade utiliza em seu processo de fabricação ou revenda. [...]

As contas a pagar representam os elementos que estão em poder da empresa e não pertencem a ela, ou seja, classificam-se no passivo como itens de curto ou longo prazo, mas que representam a origem dos recursos originados para a empresa operacionalizar suas atividades, através da compra de bens para revenda ou materiais para a industrialização.

Depois que todo o procedimento for efetuado e estando em ordem, libera-se no sistema de contas a pagar, o lançamento anteriormente feito pelo outro setor autorizando o pagamento.

O setor de contas a pagar deve emitir espelho da nota fiscal dos fornecedores para o setor financeiro, dando-lhes assim a autorização para efetuar o pagamento.

Esse setor como os demais deve ser supervisionado diariamente para evitar combinado, antecipação de pagamentos entre cliente e funcionários facilitando pagamentos recebendo propinas. Podendo o funcionário fornecer requisições fantasmas, pagar contas pessoais usando notas fiscais e requisições em nome da empresa.

2.2.5.4 Contas a receber

No que tange as contas a receber Marin (2003, p. 274) comenta:

Originárias de vendas de mercadorias/produtos ou prestação de serviços a prazo para seus clientes (por isso alguns contadores denominam esta conta de clientes). A duplicata é um comprovante de dívida do cliente com a empresa. Dá o direito à empresa de cobrar seus clientes no vencimento do prazo de faturamento.

As contas a receber são geradas nas vendas a prazo e representa os itens que pertencem a empresa, mas estão em poder de terceiros, isto porque a empresa efetua venda ou presta serviços com um determinado prazo para pagamento, caracterizando assim um direito a receber.

2.2.5.5 Departamento de compras

O setor compras considerado de alto risco dentro de uma empresa, onde se o funcionário usar de sua má fé fará acordos, facilitando a compra de certo fornecedor recebendo em troca benefícios, propinas. Aconselha-se sempre checar através de amostragem as cotações entre os fornecedores, averiguando valores, produtos e facilidades pagamentos, etc...

De acordo com Francischini e Gurgel (2004, p. 235)

A função compra é um segmento essencial do departamento de materiais ou suprimentos, que tem por finalidade suprir as necessidades de materiais ou serviços, planejá-las quantitativamente e satisfazê-la no momento certo com as quantidades corretas, verificar se recebeu efetivamente o que foi comprado e providenciar armazenamento. Compras, é, portanto, uma operação da área de materiais muito essencial entre as que compõe o processo de suprimento.

O setor de compras preocupa-se sobremaneira com o estoque de matéria-prima e de todos os insumos necessários para sua produção ou comercialização. [...] Compras não somente é responsável pela quantidade e pelo prazo, mas precisa também realizar a compra em preço mais favorável possível, já que o custo desses insumos é componente fundamental no custo do produto. (FRANCISCHINI E GURGEL 2004, p.16).

Este setor é considerado um dos mais ou o mais importante dentro de uma empresa seja qual for seu ramo de atividade. Uma compra formulada com bons preços, prazos e condições de pagamento, é a peça fundamental para toda empresa, portanto, para suprir essas necessidades o colaborador deve receber instruções, orientações sendo justo, honesto não aceitando propinas para facilitar um ou outro fornecedor.

Segundo Dias (2006, p. 315):

A função Compras é de primordial importância para um correto gerenciamento da área de Materiais. Em todo sistema empresarial, para se manter um volume de vendas satisfatórios e um perfil competitivo no mercado e, conseqüentemente, gerar um volume de lucro substancial, a minimização de custos deve ser perseguida e alcançada [...]

Segundo Pozo (2007, p. 148):

Setor de Compras é responsável pelo resultado da empresa, reduzindo custos, por meio de negociações de preços, comprando produtos com qualidade, na quantidade certa, na fonte certa, para entrega no local e hora certa.

Conforme os autores, não basta só fazer uma boa compra, é necessário que esta compra seja bem armazenada e de forma adequada, quando se faz uma compra certa e uma estocagem adequada a empresa evita os custos elevados e economiza tempo.

2.2.5.6 Recebimento de mercadorias

Dias (2006, p. 299) “O setor de Recebimento de Materiais desempenha as funções de desembalagem dos bens recebidos e verificação das quantidades e condições quantitativas.”

O recebimento requer cuidados e muita atenção para evitar perdas de produtos que vão gerar lucros, observando as condições em que as embalagens se encontram, a validade dos produtos, bem como as informações disponíveis na nota fiscal, verificando se estão de acordo com o pedido, tudo deve ser observado para que se acaso houver necessidade de devolução de algum produto seja feito já na hora.

2.2.5.7 Estoques

Conforme Francischini e Gurgel (2004, p. 16)

“O estoque é necessário para que o processo de produção/vendas da empresa opere com um número mínimo de preocupações e desníveis. Os estoques podem ser de: matéria-prima, produtos em fabricação e produtos acabados. O setor de controle de estoque acompanha e controla o nível de estoque e o investimento financeiro envolvido”.

O supermercado deve receber, manusear, armazenar e expor os produtos de acordo com as orientações dos fabricantes, para que os produtos não percam sua qualidade.

Fraudes e erros nos estoques são possíveis com o conluio entre funcionários do setor de almoxarifado ou com compras, recebimento de mercadorias, conferentes ou mesmo com fornecedores, onde no recebimento das mercadorias podem simular faltas, avarias e efetuar vendas avulsas ou para uso próprio.

2.2.5.7.1 Controle de estoque

Segundo Dias (2006, p. 293) “Um eficiente sistema de controle é elemento básico em todas as fases de desenvolvimento, planejamento e administração de empresas comerciais e industriais.”

Francischini e Gurgel (2004, p. 147) “A função do controle é definida como um fluxo de informações que permite comparar o resultado real de determinada atividade com seu resultado planejado.”

Um controle eficiente no departamento de estoque é de grande importância pois, mantém tudo organizado e de maneira correta aprimorando assim as vendas dos produtos, os quais tem que chegar até o consumidor final em perfeitas condições.

Conforme Crepaldi (2007, p. 435):

O controle interno sobre os estoques compreende controles contábeis e físicos. O bom controle contábil sobre estoques revela-se por meio de um sistema em que as tarefas de empregados sejam segregadas, de modo a não permitir que os encarregados de controlar os estoques não sejam os mesmos responsáveis pelo faturamento de vendas ou lançamentos de compras. O sistema contábil deve ser projetado de maneira tal, que o fluxo de dados contábeis se faça paralelamente ao fluxo físico do estoque.

De acordo com o autor entende-se que a melhor forma para proteger o ativo da empresa e evitar fraudes, é seguir a rotina da segregação de funções dentro da empresa, pois não adianta ter um bom sistema de inventário se os procedimentos de controles distribuídos entre os funcionários não funciona de forma correta.

2.2.5.8 Departamento de vendas

Conforme Francischini e Gurgel (2004, p. 195)

[...] as técnicas de previsão de vendas deverão ser aprimoradas e a determinação do programa de produção deverá ter a participação da produção, da engenharia e principalmente das finanças, tendo em vista os aspectos de investimento dessas decisões.

O departamento de vendas é responsável pela parte estratégica da empresa, é sua missão projetar e alcançar as metas estabelecidas, tendo como objetivo servir e satisfazer os clientes.

2.2.5.9 Departamento de contabilidade

Conforme Santos, Schmidt e Gomes (2006, p. 17)

A contabilidade é uma ciência social factual que tem por objeto o estudo das variações qualitativas e quantitativas ocorridas no patrimônio das entidades. Assim a contabilidade destina-se a estudar e controlar o patrimônio das entidades, do ponto de vista econômico e financeiro, observando os seus aspectos quantitativo e qualitativo e as variações por ele sofridas, com o objetivo de fornecer informações sobre o estado patrimonial e suas variações sofridas em determinado período.

A contabilidade consiste na ciência na qual todas as variações ocorridas no patrimônio da entidade sejam controladas de forma eficiente, buscando evidenciar as variações ocorridas nos elementos patrimoniais e nas variações patrimoniais.

Segundo Franco (1990, p.13)

É a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Nesse sentido a contabilidade é capaz de controlar o patrimônio das entidades através do devido registro dos atos e fatos que ocorrem na mesma, bem como, interpretar esses fatos para informações gerenciais seja gerados na alta administração da empresa.

De acordo com Santos, Schmidt e Gomes (2006, p. 17)

Assim, o objeto da contabilidade é o patrimônio em seus aspectos qualitativos e quantitativos, à disposição das entidades econômico-administrativas, sobre o qual ela fornece informações necessárias à avaliação da riqueza patrimonial; e dos resultados produzidos por sua gestão.

A contabilidade através de suas técnicas é capaz de interpretar os fenômenos que afetam os seus aspectos que envolvem a quantidade e a qualidade do patrimônio. Não obstante a isso, a contabilidade ainda é capaz de produzir informações que auxilie os resultados gerados pela gestão da empresa.

2.2.6 Documentação dos controles internos

Conforme Dias (2008, p. 07)

A documentação é de importância primordial em qualquer trabalho de confirmação do processo levantado e comprovação das possíveis melhorias, uma vez que não bastam palavras ou intenções para o embasamento de qualquer avaliação sobre o trabalho exercido por terceiros.

Conforme Boynton (2002, p. 330) [...] “Documentos fornecem evidência da ocorrência de transações e do preço, natureza e termos a elas associados.” [...] Os procedimentos que são feitos dentro da empresa devem ser controlados através de documentos os quais irão auxiliar nos controles das ações praticadas e eventuais necessidades de provas futuras.

Todo trabalho realizado, necessita ser anotado, com o controle interno não é diferente, para que se identifiquem as falhas é preciso anotar, porque ninguém é capaz de gravar tudo na memória, é preciso saber como serão provado posteriormente as indicações que mostrem uma possível melhora no controle das empresas.

2.2.6.1 Desfalques

Desfalque é o ato praticado pelo funcionário que tem acesso as ativos da empresa e apodera-se do mesmo, o desfalque pode ser temporário ou permanente.

Crepaldi (2007, p. 285) define:

Temporário: “funcionário apodera-se de um ativo da empresa e não altera os registros contábeis, o mesmo somente sendo descoberto com o confronto das contas”;

Permanente: “Ocorre quando um funcionário desvia um bem da empresa e modifica os registros contábeis, de forma que os ativos existentes concordem com os valores registrados na contabilidade”.

Conforme cita o autor acima, vem a confirmar mais uma vez a importância de um bom controle interno e segregar funções, pois tal procedimento de desfalque só é possível caso o mesmo funcionário tem acesso ao ativo e aos lançamentos contábeis da empresa.

2.2.7 Erros e Fraudes

O controle interno pode prevenir a ação contra as fraudes e minimizar os riscos contra os erros e irregularidades.

Crepaldi (2007, p.284) define como:

Fraude: “enfraquecimentos dos valores éticos, morais, sociais, e principalmente ineficácia dos sistemas de controles internos;
Erro: “segregação de uma operação em fases distintas, dirigidas a diversas pessoas, reduz a chance de ocorrerem irregularidades”.

Franco e Marra (2001, p.76) definem fraude como:

Fraude é o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis; A fraude pode ser caracterizada por manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos, de modo a modificar os registros ativos, passivos e resultados.

Franco e Marra (2001 p. 77) definem erro como:

Erro é o ato não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações contábeis. Consiste em erros aritméticos na escrituração contábil ou nas demonstrações contábeis; aplicação incorreta das normas contábeis; interpretação errada das variações patrimoniais.

Entende-se que a fraude e o erro são prejudiciais para o bom desempenho de uma empresa, porém, a fraude passa ser um ato mais delicado, por tratar-se de um ato manipulado, intencional enquanto o erro pode ser ocasionado por descuido, do funcionário.

3 METODOLOGIA

Para Beuren (2006, p. 66):

Esta seção, em alguns cursos de graduação e pós graduação, requer um detalhamento mais amplo e profundo, a ponto de lhe ser destinado um capítulo específico, o qual usualmente vem logo após o capítulo da fundamentação teoria ou revisão bibliográfica.

A metodologia caracteriza-se por apresentar quais procedimentos que serão utilizados para realização da pesquisa, bem como quais as técnicas aplicadas para resolução do objeto de estudo. De acordo com Silva (2003, p. 59), a metodologia relaciona-se com os objetivos e a finalidade do projeto.

A metodologia deve estar focada nos objetivos do trabalho, fazendo com que haja uma conexão com todo conteúdo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo teve como pesquisa utilizada o estudo de caso com levantamentos bibliográficos, que tiveram como foco a utilização do controle interno nas empresas no ramo de supermercado, bem como, apresentar a importância dessa ferramenta. O estudo foi realizado numa empresa na cidade de Juína que atua no ramo de supermercados.

O período da pesquisa foi de agosto a novembro de 2009, sendo que a elaboração, interpretação e análise dos dados serão realizadas até o mês novembro deste período.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população constitui-se dos gestores e colaboradores alocados na empresa “x” na cidade de Juína, totalizando 2 (dois) gestores e 4 (quatro) colaboradores, fonte esta informada pela diretoria da própria empresa. Com universo de 100% (cem por cento) dos administradores e colaboradores.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados através de pesquisas bibliográficas, trabalho de campo e análise de ambiente. Os dados foram ainda apresentados com o auxílio de relatos e diagnóstico dos setores na qual esses relatos favoreceram a análise e a compreensão da pesquisa.

3.4. TÉCNICA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O método de abordagem que foi desenvolvido na pesquisa é o indutivo, que parte de premissas particulares para o universal geral de bases solidificadas sendo que através dos problemas diagnosticados chegam-se, por meio da dedução as possíveis hipóteses como solução provisória dos devidos problemas, para em seguida submetemos ao teste por meio de elaboração e análises de dados operacionais a melhor forma de incentivo operacional para se propor a utilização do controle interno.

A pesquisa aceita neste estudo será a pesquisa exploratória, que analisa os fatos com profundidade. A pesquisa exploratória pode ser utilizada ainda para observações de fatos e análise documental.

A análise dos dados foi feita através de referências bibliográficas e análise, na qual buscou-se identificar em um supermercado da cidade como são os setores de um supermercado, bem como, analisar qual a contribuição do controle interno para cada setor.

4 ANÁLISE DE DADOS

A empresa “X” analisada é um supermercado na cidade de Juína-MT.

A contabilidade como fornecedora de informações vem sendo cada vez mais exigida, principalmente quanto à profundidade e abrangência dos informes que fornece, pois a Ciência Contábil é a linguagem dos negócios e se ocupa da avaliação, mensuração, demonstração e informação dos fatos econômicos, como satisfação dos clientes, produtividade dos processos internos e treinamento de funcionários determinantes que influenciam e influenciarão os resultados econômicos da entidade e, como tais, podem ser mensurados e registrados, não pode deixar escapar a oportunidade de contribuir decisivamente nessa questão. Por isso, é necessário que a contabilidade seja vista como um guia para ações futuras.

O conjunto de elementos da contabilidade, induzidos pelo efeito de executar e pela seqüência de fenômenos das exposições financeiras da organização, são consideradas como apresentadas em tempo não real, ou seja, o sistema de contabilidade trabalha com o passado, não sendo relevante para planejar e controlar as decisões dos gestores. Nesse sentido é preciso adequar os setores da empresa para que os mesmos tenham controle e assim passem a desempenhar uma contabilidade em tempo hábil e que atenda perfeitamente as necessidades da organização.

Partindo disso, que os gestores necessitam de um sistema de controle integrado com a estratégia, em vez de ferramentas individuais que têm sido tão amplamente usadas no registro do passado.

O supermercado recebe, manuseia, armazena e expõe os produtos de acordo com as orientações dos fabricantes, para que os produtos não percam sua qualidade.

4.1 RECURSOS HUMANOS

Os critérios de seleção para contratação de qualquer servidor voltam-se para o exercício cotidiano das atividades exigidas pelo cargo e para a capacidade de resolver situações-problema que surgem no decorrer do trabalho.

No caso do setor de recursos humanos, mais precisamente o controle interno pode levar a contribuições que maximize a eficiência operacional da empresa, bem como, o planejamento dos custos com pessoal. Para uma boa política de recrutamento e seleção de pessoal é possível que o controle interno identifique pessoal qualificado para determinado cargo dentro da própria organização, ou seja, pessoas que estariam aptas a assumir determinadas funções estão mais perto que a própria empresa imagina.

Quanto ao de recrutação e seleção de pessoal verificou-se que a empresa apesar de possuir um setor de recursos humanos, possui algumas falhas no seu processo de recursos humanos. E isso foi diagnosticado com a pesquisa, recomenda-se então uma maior aprimoramento na questão de relações interpessoais e motivação.

- Deverá a empresa promover novos procedimentos para a identificação dos problemas motivacionais de alguns colaboradores;
- Esse procedimento deverá ser feito através de contratação de profissionais da área de recursos humanos, para realizarem treinamentos, ou até mesmo, dialogarem com os colaboradores para saber quais as suas dificuldades em realizar algumas tarefas, se os mesmos estão satisfeitos com a função exercida na empresa;

Plano de cargos e salários

- A política de administração de cargos e salários da empresa, tem por objetivo reconhecer a capacitação profissional e o desempenho dos seus funcionários. O desenvolvimento técnico-profissional do funcionário e sua contribuição efetiva para os resultados da empresa serão os indicadores utilizados para esse reconhecimento. A determinação dos salários individuais é feita conforme as seguintes normas e procedimentos.

a) Salário de admissão

Todo funcionário é admitido preferencialmente com salário no início da faixa salarial estabelecida para o seu cargo. Exclusivamente, o salário de admissão pode

ser estabelecido acima desse limite, em função do grau de qualificação e experiência exigidas dos candidatos ou por contingência de mercado.

b) Alterações salariais

A empresa visa sempre estabelecer o valor real dos salários, devido às alterações econômicas do país. E também fazer reajustes por mérito concedido aos empregados que mereçam ser recompensados pelo bom desempenho.

A maioria das empresas possuem controles internos, o que resta saber se são utilizados com frequência ou não, ou ainda, souber se são adequados ou não. Sendo o objetivo do controle interno reduzir ao mínimo os erros e fraudes que ocorrem nas entidades, poderiam os mesmos serem tratados com mais atenção nas organizações, independentemente do seu porte.

O controle interno focado no controle dos planos de cargos e salários pode identificar se as normas determinadas pela empresa estão sendo cumpridos, no sentido de apresentar ao funcionário contratado qual o seu cargo e ainda qual o seu rendimento, e somente quando esse funcionário estiver apto para crescer o mesmo será encaminhando para uma política de novo salário. Enfim cada colaborador irá receber o justo pelo desenvolvimento das suas atividades.

Políticas de remuneração

- A relatividade interna: cada cargo terá sua remuneração estabelecida conforme as responsabilidades e qualificações necessárias para o desempenho da função.
- A situação de mercado: os salários são estabelecidos conforme os padrões de mercado para cargos com responsabilidades semelhantes.

Política de manutenção de pessoal

- Antes de admitir um novo profissional para os quadros da empresa é verificado se essa função não pode ser realizada por colaboradores internos. A forma de pagamento de salários é outra das áreas onde é possível cortar despesas;

- O primeiro passo para controlar as despesas com deslocações consiste em estipular normas específicas que deverão ser seguidas exemplarmente pelos empregados. Esta política inclui posições claras de controle dos custos, tais como: evitar reservas de última hora e adiantamentos em dinheiro (a não ser nos casos urgentes e inadiáveis); exigir a entrega de recibos comprovativos de despesas e promover a utilização das alternativas de transporte menos dispendiosas;
- Muitas empresas oferecem carteiras de clubes para que os colaboradores possam levar suas famílias, como forma de maximizar a fidelidade e relação entre ambos, até outros benefícios são oferecidos de forma que ofereçam aos familiares dos colaboradores maior fidelidade. No entanto no caso da empresa em estudo, são oferecidos apenas plano de saúde e em datas comemorativas, brindes para a família.

4.2 DEPARTAMENTO FINANCEIRO

O setor financeiro da empresa apresenta 2 (dois) funcionários na qual os mesmos são responsáveis pelo financeiro. O setor funciona em integração com o contas a pagar, contas a receber, compras e venda. Vale lembrar que os responsáveis pelo departamento financeiro são os mesmos pelo setor de contas a pagar e a receber.

Uma informação contábil discrepante pode causar prejuízos as empresas, muitas até desconhecem o que venha a ser controle interno, confiam mais nos funcionários que estão na empresa por um longo período, pensando que os mesmos por serem experientes não são passíveis de erros ou irregularidades.

Um controle interno no sistema financeiro poderá apresentar a empresas informações em tempo hábil no sentido de controlar todas as contas a pagar e a receber, além de fornecer relatórios gerenciais apontando quais os fornecedores que possuem o maior valor de crédito e também quais os clientes que possuem o maior valor de débito.

4.3 CONTAS A PAGAR

O setor de contas a pagar consiste numa extensão do financeiro, na qual o responsável pelo setor tem a incumbência de manter controlado as contas a pagar da empresa. As contas são controladas através de sistema contábil na qual são gerados relatórios diários que apresentam as contas a serem liquidadas.

O controle interno para o setor de contas a pagar contribui para o gerenciamento das contas a pagar, aquelas que possuem a maior exigibilidade para que sejam pagas em tempo hábil para não gerar custos futuros para as organizações, como por exemplo, juros passivos.

4.4 CONTAS A RECEBER

A empresa se preocupa em aproximar-se dos clientes, agradecer e observar as atitudes que eles desenvolvem, analisando a informação que os clientes proporcionam, atuar a partir do que aprendeu com eles, demonstrando boa disposição a ouvi-los e a mudar procedimentos operacionais ou produtos para melhor satisfazê-los. Como mudanças observados no período da pesquisa observou-se que a empresa optou por oferecer produtos com promoções, juntamente com outros produtos. Em relação a finanças observou-se que a empresa ofereceu políticas de crédito onde clientes com histórico de pagamentos em tempo contratado, oferecendo maiores prazos a esses clientes.

Assim como o setor de contas a pagar, o setor de contas a receber também possui integração com o setor financeiro. Existe no software da empresa um controle dos clientes que compram a prazo, seja com cheque ou duplicatas, na qual são determinados prazos para a liquidação das contas por parte dos clientes.

No que tange as contas a receber, o controle interno ajuda a identificar as notas que estão a um tempo maior sem o seu recebimento, além de apresentar políticas de créditos para clientes que costumam atrasar com o seu pagamento, deixando a organização descapitalizada para operar.

4.5 DEPARTAMENTO DE COMPRAS

As compras são realizadas nas cidades da região onde se localiza as distribuidoras que possuem menor preço de custo. Para aquisição das mercadorias na maioria das vezes são estabelecidos critérios de cotação visando comprar a mercadoria pelo menor preço possível.

Somente no caso de falta é que são atendidos a determinados fornecedores para a compra da mercadoria que esta em falta no estoque.

Cabe ao gerente e ao proprietário a cotação das mercadorias.

Caso haja a necessidade de quantidades maiores das mercadorias, esta poderá ser adquirida em outras cidades.

Serão sempre priorizados os fornecedores locais e regionais, pois desta forma estará contribuindo para a economia da região de Juína.

Um controle interno pode contribuir para a gestão de compras das empresas, onde será controlado o nível de compras para que não ocorra compras em excesso que poderão descapitalizar a empresa, bem como, gerar assunções futuras. Um controle interno promove ainda uma compra com margem de segurança para qual o tempo de pedido suporte a falta de mercadorias.

A empresa ainda dispõe de um controle pelo sistema *Just in Time*, ou seja, pedido na hora certa, evidenciando assim que diversas são as contribuições do controle interno, bastando apenas que o mesmo seja mais explorado.

4.6 RECEBIMENTO DE MERCADORIAS

Para o recebimento de mercadorias, são vistoriadas no momento de descarga no depósito e conferidas por encarregado no setor, na qual o mesmo após a devida conferência se faz o registro das mesmas no sistema.

Todas as mercadorias possuem uma codificação diferente, devido ao sistema de controle de estoque que há na empresa.

Como forma de contribuição para o recebimento das mercadorias o controle interno, pode prever horários de chegada para descarga que não choque com outros horários para evitar acúmulo de mercadorias para serem descarregadas.

Um controle interno apurado pode ainda prever o controle de mercadorias obsoletas, para que as mesmas não façam parte das pilhas dos estoques da empresa, bem como, sejam consideradas como prejuízos para a empresa.

O registro no controle interno pode manter a empresa atualizada a qualquer momento, que são descarregadas as novas mercadorias, mantendo o sistema totalmente atualizado quanto ao controle de estoques.

4.7 ESTOQUES

Qualquer empresa quando constituída, possui o objetivo de operar indefinidamente, sendo assim, as empresas opera com ciclos, operacionais e financeiros. Nesse sentido as empresas buscam aumentar sua receita e isso ocorre através da produção de um custo, esse custo consiste na rotação dos estoques.

O objetivo da administração de estoques consiste em manter o maximo controle possivel desses itens que representam no caso de uma empresa comercial ou industrial os mecanismos mais importantes para a continuidade da empresa.

É preciso manter um controle sobre os estoques, pois a aquisição de muito estoque e pouco rotatividade do mesmo, significa imobilização de capital em produtos que não estão gerando retorno imediato para a empresa. Investir muito capital na empresa adquirindo estoque, desequilibra o financeiro da empresa.

Os estoques são controlados de forma contínua visando a maior salvaguarda dos mesmos. O estoque é controlado através de software operacional que identifica todos os fatores que regem a entrada e saída de mercadoria. São controlados por codigos que identificam sua saída no momento da venda através de inventário permanente, ou seja, ao sair um produto da empresa, automaticamente, será dado baixa no controle de estoque no programa operacional. No entanto no final de cada ano sao feitas contagens fisicas, visando ajustar os estoques, principalmente no que tange as perdas por material vencido ou deteriorado.

4.8 CONTROLE DE ESTOQUE

A política de estoque consiste na metodologia de ação na qual é possível ter controle sobre os estoques da organização, ou seja, consiste no estabelecimento de

procedimentos para que não ocorra erros e desperdícios na administração de estoques na empresa.

A política de estoques da empresa está voltada essencialmente para o controle de padrões referente ao departamento de estoques, onde são verificadas quais as necessidades de se comprar estoque e não fazer falta ao capital de giro da empresa, pelo fato de se imobilizar em estoque tanta quantia em dinheiro que irá demorar muito para se tornar dinheiro novamente.

É preciso ainda se avaliar sobre a falta de materiais intermediários ou outros produtos que fazem falta para que não seja perdida parte do custo fixo da empresa. Enfim políticas de estoques consistes em manter procedimentos que proporcionem a empresa a suas realização de atividade operacional tranquilamente.

A empresa avalia os seus estoques de forma que a mesma irá determinar qual a melhor quantidade de estoques para se trabalhar, ou seja, qual a quantia ideal na qual a empresa terá o custo menos oneroso em relação a armazenamento, mão de obra, fretes, dentre outros. O fato é que é determinado quanto de estoque a empresa deve trabalhar de uma maneira que não atrapalhe a sua operacionalização.

A empresa utiliza-se de mecanismos prontos para poder ter um controle adequado de estoques, por exemplo, tem um tempo de reposição na qual a empresa, consegue ter o seu estoque renovado sem se preocupar com a falta do mesmo e ainda tem um ponto de pedido na qual encontra-se estocado a quantidade ideal para não atrapalhar sua operacionalização.

Na atualidade em qualquer empresa o controle de estoque consiste numa ferramenta essencial para manter a eficiencia operacional, além de contribuir para o controle e a exclusão de perdas em estoques.

Isso é possível através de um sistema de controle interno, na qual o mesmo seja voltado ao controle das operações da empresa, seguindo constantemente todas as mutações que ocorram nos estoques das empresas.

4.9 DEPARTAMENTO DE VENDAS

A empresa trabalha com mix de produtos indispensáveis a necessidade humana, em nível de mercado, atende a potenciais consumidores propensos a consumir esses produtos devido a sua qualidade e garantia.

Nos aspectos preço e qualidade, o empreendimento leva as vantagens de dispor de baixo custo, utilização de métodos ecologicamente corretos e, apesar de possuir tecnologia intermediária, possibilita a adoção de preços competitivos diante dos concorrentes externos.

A empresa adota um marketing de divulgação e propagandas em rádios locais. É também apresentado pela empresa um atendimento com qualidade e eficiência para que os clientes fiquem satisfeitos com o seu atendimento.

As notas fiscais são geradas através de software operacionais capazes de integrar todo o sistema da empresa. Para um maior controle do faturamento, são emitidos relatórios diários para fechamento de caixa.

O controle interno aplicado no setor de vendas gera adequação a emissão de notas fiscais para que sejam controladas as entradas de numerários e ainda a impressão de boletos para as vendas a prazo.

Controlar o departamentos de vendas ainda, implica em controlar o nível de clientes que possuem credito para compras a prazo, bem como, a margem de vendas de cada cliente.

4.10 DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

A contabilidade é composta por um funcionário somente, que analisa a documentação que são enviadas dos outros setores, sendo assim, esse setor é responsável pelo ajuntamento da documentação de todos os setores, para que sejam confeccionados os relatórios. O acesso é restrito apenas aos funcionários do setor que controla a documentação através de lançamentos em softwares próprios a controle de contabilidade. A documentação fica arquivada pelo período de 5 (cinco) anos na qual esse é o prazo determinado por lei.

O setor fiscal da empresa é aquele que cuida da recepção de todas as documentações originadas da empresa, e que são organizadas e distribuídas para os responsáveis. Nota-se que neste setor há uma perfeita atenção, pois trata-se de um setor que esta em mudanças constantemente, todos os dias surgem informações atualizadas nas legislações.

São algumas das atividades realizadas no setor:

- Recebimento da documentação originada dos clientes e fornecedores;

- Arrumação da documentação recebida separando as notas fiscais de acordo a ordem cronológica;
- Arrumação da documentação recebida separando as notas fiscais de acordo a exigência do setor;
- Conhecimento do programa computacional;
- Lançamento das notas fiscais.
- A conferência das notas fiscais que haviam sido lançadas.
- Cálculo dos impostos estaduais e federais;
- Arquivamento de notas fiscais.
- Cálculo dos impostos optantes pelo Simples;
- Envio de Declarações: Estaduais e Federais;

Em relação ao setor contábil são assim distribuídas as atividades:

- Recebimento de documentos diversos;
- Arrumação da documentação separando os documentos diversos e analisando a veracidade do documento;
- Organização dos documentos diversos por ordem cronológica do dia;
- Lançamento dos documentos diversos no programa operacional utilizado pela empresa;
- Conferência dos documentos diversos lançados no programa;
- Arquivamento dos documentos diversos lançados;
- Emissão de relatórios para cálculo dos impostos;
- Apresentação de declarações.

A implementação de um controle interno no departamento de contabilidade, objetiva dois controles o contábil e o administrativo, onde o primeiro consiste na salvaguarda dos ativos da empresa, ou seja, no controle patrimonial da organização, já o segundo consiste no controle e na valorização pessoal.

4.11 DOCUMENTAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS

Toda documentação da empresa é mantida em arquivo central, na qual as informações permanecem resguardadas para futura fiscalização. Em alguns casos, são arquivadas documentações para que atendam a fiscalização por um período posterior ao da legislação, no entanto, esses documentos podem ainda ser guardados para atender a fins específicos da empresa.

5 CONCLUSÃO

Cada vez mais torna-se importante a realização de uma análise do controle interno em que as empresas varejistas, em específico as empresas que atuam no ramo supermercadista. O trabalho de campo evidenciou que as empresas de supermercados para ampliarem ou até mesmo, se manterem no espaço já conquistado, partem para as formas de expansão: compra de outras unidades ou construção de novos pontos de venda.

Foi proposta nessa pesquisa uma indagação de como o controle interno pode salvaguardar o patrimônio da empresa, nesse sentido observou-se que o controle interno constitui uma importante ferramenta na qual se apegam e ainda pode-se controlar todas as mutações que ocorrem na empresa. Com o objetivo de chegarmos a conclusão da pesquisa, foram levantadas situações em que o controle interno aplicado na empresa pudesse originar no controle geral da empresa. Para tanto observa-se que o controle pode ser feito tanto no administrativo quanto no que tange a contabilidade.

É importante ressaltar que a tecnologia da informação e a automação comercial desempenham um papel importante para as empresas varejistas, principalmente as organizações supermercadistas. Este fato pode ser percebido pela tendência de crescimento da utilização de *check-outs* pelos supermercados. Assim, as empresas podem deter informações preciosas dos clientes e com isso delinear estratégias de promoção e vendas.

No mundo atual as empresas estão em busca de novas idéias para que assim consiga suprir suas necessidades, bem como, alcançar seus objetivos. E nesse cenário atual, o controle interno surge como uma ferramenta referencial para esse auxílio às empresas, pois a mesma apresenta indicadores essenciais para a sobrevivência de qualquer empresa, sejam pontos positivos e bem planejados a contabilidade é capaz de evidenciar esses indicadores.

O controle interno mostra medidas de desempenhos financeiros e não financeiros, na qual é possível se identificar quais as melhores opções de uso para a empresa, seja em relação ao nível de estoque, como quando fizer novos pedidos sem obter gastos, ou mesmo se obter imobilização de capital de giro, seja também em definir novas políticas de estoque que forneçam a empresa redução de custos.

Os dados emanados da contabilidade são devidamente filtrados e promovem a empresa informações que podem adequar as suas tarefas e ainda satisfazer os objetivos da organização, bem como, satisfazer aos seus próprios objetivos individuais.

Ante os objetivos propostos, verificou-se que a implantação do controle interno no supermercado permitirá uma grande redução de fraudes nos setores, como estoques, contas a pagar, contas a receber, compras e vendas, pois assim poderão ser visualizados se estão sendo recebidos títulos com valores a maior. Além disso, é possível ainda evidenciar se o controle interno esta acompanhando cada necessidade de cada setor de forma que contribua para a melhoria na organização da empresa.

E ainda como foco nas hipóteses, é possível ressaltar que o controle interno numa empresa de supermercado é importantíssimo, pois muitas vezes essas empresas trabalham com um mix de até 12.000 (doze mil) produtos, fazendo com que o controle necessite ser rigoroso.

Diante ao exposto na pesquisa ficou evidente que a contabilidade e mais especificamente o controle interno apresentam informações que contribuem para o real gerenciamento da empresa e ainda, promove elementos essenciais ao controle nas empresas do ramo de supermercado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cavalcanti Marcelo. **Auditoria um Curso Moderno e Completo**. 6ª ed. São Paulo: Atlas 2007.

ATTIE, William. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Atlas, 2006

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BOYNTON, William C. JOHNSON, Raymond N. KELL, Walter G. **Auditoria**. tradução José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

D'AVILA, Marcos Zähler. OLIVEIRA, Marcelo A. Martins de. **Conceitos e Técnicas de Controles Internos de Organizações**. São Paulo: Nobel, 2002.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão**. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Auditoria de processos organizacionais: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Comercial**. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1990.

FRANCO, Hilário. MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCISCHINI, Paulino G. GURGEL, Floriano do Amaral. **Administração de Materiais e do Patrimônio**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar Projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IMONIANA, Joshua Onome. Auditoria de sistemas de informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUNKES, Rogério João. SCHONORRENBURGER, Darci. **Controladoria:** na coordenação dos sistemas de gestão. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Andrade Marina de, LAKATOS, Maria Eva. **Metodologia Científica** 4ª ed. São Paulo:Atlas, 2006.

MOSIMANN, Clara P. FISCH, Sílvio. **Controladoria:** seu papel na administração de empresas. 2 ed. 5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Luís Martins de. PEREZ JR., José Hernandez. SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica.** 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, José Luiz dos. SCHMIDT, Paulo. GOMES, José Mário Matsumura. **Fundamentos de Auditoria Contábil.** SÃO PAULO: Atlas, 2006. (Coleção resumos de contabilidade; v. 19).

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.